Bancos adiantam US\$ 1,8 bi do Projeto 1 até o dia 12

3 DEZ 1983

O GLOBO

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os bancos que assinaram o empréstimo de US\$ 4,4 bilhões referentes ao Projeto 1 — novos créditos — da renegociação da dívida brasileira poderão adiantar, até o dia 12, cerca de US\$ 1,8 bilhão daqueles créditos. Fontes bancárias que confirmaram a notícia afirmaram não se tratar de um empréstimo-ponte nem de dinheiro do jumbo de US\$ 6,5 bilhões que está sendo organizado nesta cidade. O dinheiro ajudará o Brasil a pagar seus atrasados antes de receber os primeiros US\$ 3 bilhões do jumbo.

O Citibank — que coordena a rene-

gociação da dívida brasileira — nos últimos dois dias esteve ocupado com o problema argentino, já que é muito temida a posição do governo de Raul Alfonsín em relação a dívida externa daquele país. Há mais de uma semana que o Coordenador da dívida externa brasileira, William Rhodes, deixou de revelar quanto foi comprometido pelos bancos até agora. Há uma semana o pacote brasileiro tinha ultrapassado a marca dos US\$ 6 bilhões.

Rhodes deverá embarcar na segunda-feira para Londres, onde fará a conferência "Lutando contra o problema da dívida externa — a visão de um banqueiro" no seminário promovido pelo jornal "Financial

Times". Depois de Londres, Rhodes deverá ir à Basileia, encontrar-se com representantes do Banco Internacional de Compensações (BIS), e talvez a Paris, já que na próxima quinta-feira estará de volta a Washington.

A liberação dos US\$ 1,8 bilhão demonstra confiança por parte da comunidade bancária americana. Ultimamente comenta-se muito a relutância dos bancos regionais em entrarem no jumbo, pois estes bancos gostariam de uma taxa variável de juros enquanto o Citibank de Rhodes pressiona por uma taxa única para grandes e pequenos. Esta medida mostra que a posição de Rhodes está prevalecendo até o momento.

Centralização do câmbio acaba logo

"Até o fim do mês vamos receber os US\$ 3 bilhões do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões que estamos pedindo aos bancos comerciais" revelou ontem o Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Ele previu, "logo em seguida, a imediata

suspensão da centralização de câmbio no Banco Central", determinada em agosto.

Serrano disse não ter uma data certa para a liberação do adiantamento — o presidente do BC, Affonso Celso Pastore previu para o dia 19.

"O que importa é que o dinheiro seja liberado até o fim do ano para colocarmos em dia todos os compromissos atrasados com os bancos".

O Diretor do BC acredita que os bancos "vão chegar nos US\$ 6,5 bilhões pedidos pelo Brasil".